

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 15 DE JUNHO DE 1862.

N. 6.

PARTE RELIGIOSA.

Tres sunt, qui testimonium dant in Cælo: Pater, Verbum, et Spiritus Sanctus. et hi tres unum sunt.

Tres são os que dão testemunho no Céu: o Pai, o Verbo, e o Espirito Sancto: e estes são uma mesma cousa.

AINDA que não haja senão um Deos, ha com tudo tres Pessoas em Deos. Sendo Deos um e simples por natureza, he todavia Padre, filho, e Espirito Sancto. O Padre não he o filho, o Espirito Sancto não he nem o Padre, nem o Filho. Entretanto são estas tres Pessoas uma só e a mesma Divindade, uma só e a mesma Natureza. Esta unidade de natureza em tres Pessoas distinctas he um Mysterio, que a Fé nos ensina, e a razão não descobre. Todo o Evangelho nos annuncia, toda a Religião nos informa, que não ha senão um Deos em tres Pessoas, que cada uma d'estas tres Pessoas he Deos e que ellas não são mais que um só Deos. Elle mesmo no-lo revelou de uma maneira sensivel no Baptismo de seo Filho, quando se ouviu a voz do Padre, que publicamente o reconheceo por seo Filho bem amado, e se vio descer o Espirito Sancto em forma de pomba sobre o Filho de Deos. Declarou-o o mesmo Jesus Christo manifestamente, quando mandou aos seus Apostolos, que baptisassem todas as gentes em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo; mostrando por isto serem iguaes as tres Pessoas, visto que todos os homens d'ellas são consagrados igualmente o que se confirma das palavras

de São João, que acabais de ouvir « Tres são os que dão testemunho no céo: o Pai « o Verbo, e o Espirito Sancto; e estes « tres são uma e a mesma cousa.

He este mysterio o grande objecto de nosso Fé, e não ha outras, á cuja lembrança nos chame mais á miudo a nossa Religião. todas as nossas orações começam e acabão pela invocação da Santissima Trindade O Signal da Cruz, que apparece tão frequentemente nas ceremonias da Igreja, e nas acções particulares dos Christãos he feito em nome do Paé, e do Filho, e do Espirito Sancto. Ve-se por tanto, que por nenhum modo se ha de dividir a Natureza Divina, que he unica, nem confundir as Pessoas, que são distinctas huma da outra: ve-se que o Filho he o mesmo Deos com o Padre, mas não he a mesma Pessoa; que o Espirito Sancto he o mesmo Deos com o Padre, e com o Filho, mas não he a mesma Pessoa. O Padre he assim chamado, porque de toda a eternidade gera o Filho, que he a segunda Pessoa; e do Padre e do Filho procede o Espirito Sancto, que he a terceira Pessoa da Santissima Trindade. Estas tres Pessoas não são tres Deoses, mas um só Deos porque ellas tem uma só e a mesma Divindade huma só e a mesma Natureza; donde se segue que são em tudo iguaes, e que uma não he maior, nem mais poderosa, nem mais velha que as outras duas por isso que todas tem a mesma grandeza, o mesmo poder, a mesma eternidade. Eis aqui o que aprouve á Deos que soubessemos a cerca do Mysterio da Sanctissima Trindade. Mysterio sublime, que a razão humana não pode attingir, mas Deos o revelou, e Deos que he a mesma verdade não pode enganar-se, nem enganar-nos. Logo devemos cre-lo na authoridade infallivel de sua palavra. Não ha cousa mais conforme, á razão, do que sugeita-la á authoridade de Deos

ainda n'aquillo, que não comprehendemos. Seria loucura querer penetrar hum mysterio tão superior á nossa razão. Esta he muito fraca, e como ha fóra da esphera do nosso olhos objectos que não vemos, assim tambem ha fóra da esphera do nosso espirito verdades que não comprehendemos. Não he somente quando se trata de Deos que vemos a fraqueza da nossa razão, sentimol-a nas mesmas cousas naturaes; pois quantas fogindo á nossa comprehensão não são por isso menos certas e indubitaveis, ? « Querer na vida presente son-
« dar este mysterio, he temeridade diz
« Sancto Agostinho: cre-lo com o lume
« da Fé, he o fructo da piedade; conheço-
« lo na outra vida he a felicidade summa.
« Façamos pois uma profissão publica d'es-
« ta creença, e solemnemente digamos do fun-
« do de nosso coração; Deos unico e Trino
em Pessoa eu vos adoro, e todos os senti-
mentos de minha alma dozejo sejam inspi-
rados por vós eterna perfeição, para que
d'este módo vos sirva n'este mundo e de-
pois mereca voar ao vosso sancto taberna-
culo.

Litteratura.

AS PRISÕES.

Por Servan.

Lançai os olhos para essas immensas muralhas, onde a liberdade humana é encerrada e carregada de ferros, e onde tantas vezes a innocencia está confundida com o crime, e ahi experimenta-se todos os supplicios approximai-vos; e se o ruido horrivel das algemas, as trevas medonhas, e os continuos esurdos gemidos vos gelarem o coração, não recueis d'horror; animai-vos, e entrai na morada da dôr, e descei por um momento n'estas negras masmorras onde a luz do dia jamais penetrou; e ahi debaixo de feições disfiguradas contempla-reis os vossos semelhantes, martyrisados por seus grilhões, e meios cobertos com alguns andrajos, infectados d'um ar que jamais se renovará, ate parecem entra-nhados no veneno do crime, consumindo-se pelos mesmos insectos que devorão os ca-

daveres em seus tumulos; nutridos apenas com alguns alimentos grosseiros, e estes mesmos distribuidos com toda economia, incessantemente consternados dos males de seus desgraçados companheiros, e das ameaças d'um despiadado guarda; menos atemorizados do supplicio do que de sua prolongação, n'este longo martyrio, elles invocão, em seu socorro a morte, que lhes é mais doce do que esta vida tão infor-tunada.

Se estes homens são criminosos, tornão-se ainda mais dignos de compaixão, e o juiz que demora sua sentença, é manifestamente injusto a seu respeito. A lei orde-nou um castigo publico que deve bastar para reparação de seu crime, e satisfação da sociedade, e o longo tormento d'uma prisão cruel, é tambem um castigo que sobrecarrega o réo e é violar a lei, excedendo suas medidas, excesso esse tão funesto, que prejudica tanto ao criminoso, como a sociedade; pois todos os momentos consumidos n'uma prisão são perdidos para os exemplos da moral.

Porém, se estes homens forem innocen-tes; Oh! a esta ideia a humanidade arran-caria do fundo do coração o grito terrivel do arrependimento! Oh! este homem que nasceo livre gome sob o pezo dos ferros! este homem a quem a luz e o ar livres, lhes crão destinados, respira apenas os do carcere; este pai de familia, arrancado violentamente dos braços de sua esposa e de seus filhos! O lucto a desesperação e a fome se apoderão de sua habitação, e es-les braços que abraçarão uma esposa terna, e uma recente progenie, e que lhes davão a subsistencia, que semeavão o colhião; estes braços tão necessarios ao Estado, forão indignamente agrilhoados; um cora-ção puro e sem exprobação, está nos luga-res manchados de remoros, em uma pala-vra a innocencia está na habitação do cri-mo, é la que não podemos resistir de la-mentar profundamente sobre as desgraças da humanidade: e ahi lançando os olhos para a Providencia, disse se com tanta amargura quanto espanto. Oh! homem qual é teu destino! soffrer e morrer eis os dous grandes termos de tua carreira.

Trad: de H.

POESIAS.

Eu vi-te

Eu vi-te a janella , risonha e fagueira
Tão bella, tão linda qual um seraphim
Teus olhos divinos, tão negros, tão puros
Olhavaõ p'ra um livro, mas não para mim

Eu vi-te de longe, mui longe, sosinho
E travesso meu peito de amor palpitou
--Imagem divina de graça e belleza
Que em sonhos jamais um mortal retratou.

Se tu , Zizina , advinhar possesses
O doce gozo que meu peito a nhela
E se um dia em doce abraço unidos
Um osculo eu desse nessa fronte bella . . .

Ah ! quão ditoso nesse instante eu fora
A vida dera se gosasse em dal-a
Mas tal não quer o nosso triste fado
E a illusão somente nosso amor embala.

Desferro Junho de 1862.

Catharino Galeno.

FOLHA D'UM ALBUM.

Perguntas-me, Elisa, por que sou tão triste,
E do mundo aos gozos por q' fujo esquivo ?
Porque recolhido sempre e pensativo
Busco o silencio , o ermo , a solidão ?

E'que não sabes quanto horror disfarção
Esses do mundo ephemeros prazeres
Quando o fel do descerer provado houveres
Comprehenderás minha tristeza então.
14 de Maio 60.

Elysio.

Variedade.

Coração.

O coração é a cabeça das mulheres. ***

E' o porto mais seguro em que se obrigão
as nossas afeições.

E' o alvo das paixões: desgraçado daquel-
le em que uma acerla.

Bracarencis.

E' o berço e o tumulto de todas ás nossas
emoções.

F. Eleuterio

E' o jugo e o pezadêlo do homem ; quam
feliz sou eu, quando elle dorme!

Taviju.

Anedoctas.

TRES theologos disputavam sobre a vida
de Jesus Christo, analisando varias o mys-
teriosas passagens de sua vida. Um rustico,
que nem sabia lêr, e estava presente, quiz
tambem entrar na conversa, pedindo-lhes
que lhe dissessem : « Para onde ia Jesus
Christo quando tinha doze annos ? » Re-
fletiram um pouco e discordaram. Um disse
que para Jerusalem--outro para Naza-
reth--e o terceiro para Tiberiades. O rus-
tico replicou , vista a discordancia , que
elle sabia mais que todos elles , porque
era capaz de decidir a questão com toda a
justiça. Rogaram-lhe que se explicasse--
« Senhores , diz o rustico cheio de orgu-
lho , quando Jezus Christo tinha doze an-
nos ia para os treze. »

Corto militar adiantado em annos, mas
sempre presumido , o desejoso de parecer
rapaz , vendo que já as suissas e bigode
lhe alvejavam muito , disse ao barbeiro
que lhe rapasse ; e depois perguntou-lhe
mui saptisfeito : « Então agora pareço vo-
lho ? --Não, Senhor, lhe respondeo o bar-
beiro ; agora parece velha. , ,

Declaração.

As reclamações e hem como quasi-
quer artigo para o PACAJA deve
ser dirigido a esta typographia.

PUBLICAÇÃO Á PEDIDO.

Tendo a satisfação de verrealizados os meus desejos com a publicação de algumas das obras oratorias do meu illustre Amigo o Rvm. Snr. Padre Mestre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, não posso deixar de dar expansão ao meu prazer traçando as presentes linhas. Fui eu, que a despeito da reconhecida modestia do distincto Pregador, pude obter o seu assentimento para essa publicação, fui eu que promovi entre os meus Patricios e Amigos, a quem me dirigi, a aquisição da maior parte das respectivas assignaturas, e pois permittasse-me que me ufane ao ver coroados os meus esforços. Mas eu commetteria uma falta bem grave si nesta occasião não repe- lisse os mais sinceros protestos de minha gratidão á todos esses Amigos prestimosos, que muito me ajudarão na promoção de assignaturas. Taes são, nesta capital os Illms. Srs. Rvm. P. João da Costa Pereira, Eduardo de Freitas Serrão, Antonio Jacques da Silveira, João José da Roza Ribeiro de Almeida, Antonio Francisco de Faria, Antonio Mancio da Costa e Rvm. P. Joaquim Eloy de Medeiros. Na Côte do Rio de Janeiro os Illms. Srs. Dr. Luiz Delfino dos Santos, Major Bernardo Xavier Pinto de Souza e Antonio da Costa Timotheo. Nesta Provincia os Illms. Srs. Zefe- rino Ignacio da Roza, na cidade de S. José, Luiz Augusto Werner, na da Laguna, Ge- neroso Pereira dos Anjos, na de Lages, Rvm. P. Benjamin Carvalho de Oliveira, na de S. Francisco e Rvm. P. Francisco Pedro da Cunha na Freguesia de N. Se- nhora das Necessidades.

Além destes, tambem se tornão credores do meu reconhecimento aquelles Srs. a quem o Rvm. Snr. P. Paiva se dirigi, e que muito concorrerão para o mesmo fim; Taes são os Illms. Srs. José Martins da Costa e João Gonçalves de Oliveira, na cidade de Porto Alegre, capital da Provincia de S. Pedro do Sul, Victor Antonio de Mello, na cidade de Santos, Provincia de S. Paulo, Antonio Carlos de Carvalho, na Villa de S. Miguel desta Provincia, Thomaz Francisco Xavier e José Severino Jorge, na de S. Sebastião e Rvm. P. Izidro Duarte

e Silva na Freguesia de Santo Amaro.

Ja se vê pois, que a respeito de Subscri- tores fomos muito felizes, sendo exponta- nea e dedicada a sua affluencia, e tendo eu ainda a agradecer as expressões benevolas que se me dirigio em muitas cartas com que me honrarão. Infelizmente não se póde o mesmo dizer pelo que respeita á impressão da obra: por espaço de dois mezes talvez lutámos com muitas difficuldades e trans- tornos, que, bem a meu pesar, derão em resultado a notavel modificação do respec- tivo programma, e não permittiram que ti- vesse lugar a publicação durante a Qua- resma, como teria sido mais conveniente. Conformo-me porém como a idéa de que neste mundo não ha gosto perfeito, e que apesar de não realizar-se completamente o meu pensamento, esforcei-me quanto pude para convencer aos incredulos que havendo vontade e constancia, sempre se faz alguma coisa. Ao concluir estas linhas é tambem do meu dever testemu- nhar a minha gratidão ás illustradas Redacções da *Quinzena*, *Argos* e *Pacajá* nesta capital, da *Cruz* na Corte do Imperio, e do *Correio do Sul* em Porto Alegre, pelo modo animador e obrigante com que coadjuvarão nossos esforços. Está pois publicado o livro, que a respeito do traba- lho de impressão é o melhor que se pode realizar na Provincia, sendo no seu genero litterario uma obra de subido merito, como todos sabem, que prasa aos coos seja como um exemplo para que os nossos Ora- dores sagrados se resolvão a dar á luz os fructos de suas lucubrações, que não de- vem ficar na obscuridade, como tem acon- tecido.

M. B. A. Varella.

AVIZO.

MAXAMBOMBA.

O trem para a Freguesia da S. S. Trin- dade partirá as 9 horas em ponto.

Ponto de espera, rua do Principe, es- quina da do Livramento.

Entrada gratis.

Typographia Catharinense

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta
N. 23. — 1862.